

História da Umbanda no Brasil
Volume 10

© 2020 – Diamantino Fernandes Trindade

História da Umbanda no Brasil – Vol. 10

Diamantino Fernandes Trindade (Org.)

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-65-5727-036-3

1ª edição – 2020

• Impresso no Brasil • *Presita in Brazilo*

Produzido no Departamento Gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 3451-5440 — Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Trindade, Diamantino Fernandes.

História da Umbanda no Brasil - Memórias e retratos - Vol. 10 : / Diamantino Fernandes Trindade (Org.) — Limeira, SP: Editora do Conhecimento, 2020.

340 p. : il.

ISBN: 987-65-5727-036-3

1. Umbanda - História - Brasil I. Trindade, Diamantino Fernandes

20-2279

CDD – 299.672

Índice para catálogo sistemático:

1. Umbanda - História

Diamantino Fernandes Trindade
(organizador)

História da Umbanda no Brasil

Memórias e retratos
Volume 10

1ª edição – 2020





Logo da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

Os direitos autorais desta obra são totalmente revertidos para as atividades da Casa de Cultura Umbanda do Brasil.

A Casa de Cultura Umbanda do Brasil possui um acervo de 2000 imagens, livros, discos, quadros e objetos ritualísticos e vários documentos históricos. Promove diversos eventos no sentido de resgatar a Grande e Sagrada Diversidade Religiosa Brasileira.



Ronaldo Linares e Diamantino Fernandes Trindade
15 de novembro de 2019.

Dedicatória

Para todos os irmãos umbandistas que pavimentaram o caminho, com muita luta, para que hoje possamos praticar nossos ritos livremente.

É impossível ao historiador a imparcialidade. Desde a coleta de documentos até a redação do trabalho são feitas escolhas, que não são causais. Qualquer tentativa de escrever sobre um fato ou período histórico envolve seleção, julgamento e pressupostos metodológicos. A História não pode ser nunca puramente descritiva, pois sempre haverá elementos de avaliação em qualquer relato. Sendo assim, o máximo que um historiador pode fazer no seu trabalho é alcançar uma face da verdade, que não é absoluta e sim variável de acordo com as condições que se apresentam no momento da escrita.

Agradecimentos

À **EDITORA DO CONHECIMENTO** pelo valioso apoio dado a publicação desta obra.

Ao Senhor Gabriel Abreu, assistente técnico de Diários Associados Press S. A., pelas autorizações de utilização de matérias do *Diário da Noite* e revista *O Cruzeiro*.

À Pau Brasil e Edicard pela autorização da publicação dos cartões postais.

Aos irmãos amigos pesquisadores: Cristian Siqueira, Adão Lamenza, Padrinho Juruá, Nicolas Kasprzak, Alberto de Oliveira, João Dias, Alberto Camarero e Tatiana Giustino pelas preciosas colaborações e compartilhamento de informações.

A luz não foi feita para ficar escondida embaixo
do congá!

Senhor! Semear eu semeei. As árvores deram fru-
tos. Mas receio que poucos queiram prová-los!

W. W. da Matta e Silva

Tudo mundo quer Umbanda
Quer, quer, quer Umbanda
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda
Mas quer, quer, quer Umbanda
Umbanda tem fundamento
Mas quer, quer, quer Umbanda
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda

Pai Antônio

Sumário

Apresentação	15
Bendita Umbanda	24
Amor à Umbanda.....	24
Correção histórica.....	25
Perseguições	26
Mestra Yarandasã.....	29
O Aglasofista.....	33
A nova religião da deusa da Tijuca	40
Intervem a Igreja	43
Hoje o despejo da ordem espiritualista	45
Diva Maria ou a jovem sacerdotisa de <i>Agla-avid</i>	46
Sudário a enxugar as lágrimas dos tristes	48
À margem de uma ordem mística.....	52
Ata da Assembleia Geral de Associados	54
Livre-arbítrio	56
Romaria de enfermos em busca de milagres	71
Umbandistas testarão Isaltina terça feira	72
Multidão de aflitos diante da médium em transe.....	73
Isaltina abre crise na Umbanda	78
Tata de Umbanda diz que babalaô fugiu ao teste.....	84
Isaltina operou o “rei da cachaça”	85
Médico foi ver as curas de Isaltina	86
Attila Nunes: “nunca ofendi ninguém, mas não consegui ver os milagres”	88
Isaltina não teme ameaça de prisão	91

Polícia cassou Isaltina	94
Isaltina impetra <i>babeas corpus</i>	97
Médium pede <i>babeas corpus</i> preventivo	100
Isaltina vai embora sem prece no maracanãzinho	101
Justiça confirma curandeirismo de Isaltina: <i>babeas</i> negado .	101
Isaltina volta à justiça acusando polícia de não proibir o jogo e o lenocínio	102
Isaltina partiu falando em alemão: Com médico no corpo	103
Isaltina voltou à Guanabara em segredo.....	105
Isaltina roubou meu marido.....	106
Isaltina e o babalaô conspurcavam o terreiro com seus amores ilícitos	107
Babalaô de Isaltina é bigamo	112
Isaltina não é mais “cavalo” do dr. Scovsck	116
Cambono de Isaltina condenado por bigamia	117
Zé Arigó na umbanda.....	118
O escritor Decelso e o sensacionalismo em torno de Seu Sete da Lira	121
Seu Sete jura Silvio Santos.....	121
Rei do candomblé desafia Seu Sete!	123
Caboclos e pretos velhos contra “show” de Seu Sete	126
Umbanda condena “show” realizado na televisão.....	129
Igreja está cautelosa, mas nega poderes de 7.....	131
Seu Sete é um exu inventado!.....	132
Pelé vai a Seu 7!	134
Umbandistas repelem acusações de arquidiocese.....	136
Dia de Exu Rei Seu Sete da Lira pode integrar o calendário oficial de Porto Alegre.....	138
Firmeza	139
O que vem a ser a Corrente Sagrada da Lira?.....	140
Fraternidade Espiritualista Cavaleiros de São Jorge	140
Os Cavaleiros de São Jorge nas Matas.....	143
Visitante	147
Dorval Ketzer.....	147
Sob a bandeira do amor e da fraternidade.....	149
O movimento espírita na terra gaúcha.....	149
A verdadeira Umbanda	151
Carta aberta a dom Vicente Scherer – DD. Arcebispo de Porto Alegre	152
Manifestação de crença nas areias de Tramandaí	160

120 Médiuns iniciam-se nos mistérios da Umbanda.....	161
187 Médiuns prestam Compromissos de cavaleiros	163
A Umbanda no Rio Grande do Sul	166
Frederico Antunes homenageia os 60 anos da Fraternidade Cavaleiros de São Jorge.....	169
Era uma macumba famosa	170
Religião e magia	172
A responsabilidade penal e as macumbas.....	175
Macumba.....	179
Caboclo Cobra Coral vai despedir-se.....	181
Ogum.....	182
Tudo Kuaba... Saravá ogum!	185
Bispo de Maura na linha de Umbanda	196
Caboclo “mamador” tornou o terreiro um antro de devassidão .	200
Iemanjá – Rainha do mar e dos “cadillacs”	201
Ogum Beira Mar	205
São Jorge Guerreiro – o santo de toda a gente	207
Fechamento imediato de centros e terreiros	210
Vencida a primeira etapa.....	212
Umbanda rendeu homenagem a São Jorge.....	214
Yemanjá.....	216
Umbanda tem cinco mil fiéis e trinta terreiros em Paranaguá..	217
Nos domínios da fé.....	219
Umbanda sem demanda	220
Comissário recebe Tranca Ruas e bota os exus no xadrez....	221
Gira da Umbanda.....	222
O desencarne de Byron Tôrres de Freitas.....	232
Faleceu Matta e Silva, o pai da Umbanda.....	234
Pai Edu (Edwin Barbosa da Silva).....	235
Curimbeiras da Atupo em terreiros brasileiros	237
O templo de Umbanda mais antigo de Brasília	238
Alvorada de Umbanda	241
Feitiçaria.....	246
Etimologia – Umbanda.....	247
Etimologia – Quimbanda	248
Homenagens a Yemanjá na noite de 31 de dezembro	249
As eleições da UEUB para o biênio 1956-1957	250
Zélio Fernandino de Moraes.....	251
As falanges de Umbanda desceram para inaugurar um novo terreiro.....	252

É uma religião codificada, em plena expansão por todo o país ..	255
Umbanda de novo em discussão.....	256
Umbanda vitoriosa.....	257
Expulsaram a Umbanda da Rádio Mauá	259
Aniversariou a Tenda Espírita Santo Agostinho	260
Templo de Ogum Timbiri.....	262
Umbanda adota os santos católicos para Confundir a igreja com o terreiro.....	262
Círculo de Escritores Umbandistas	264
Rio terá amanhã primeiro dia oficial de Iemanjá.....	265
Tenda Africana São Sebastião: Trinta anos a serviço do Bem..	266
Curimbas tiveram primeiro encontro no domingo.....	268
Casamento da nação bantu	269
A gira dos velhos	270
Espiritualistas reunidos	271
Yorubá: curso amplia intercâmbio cultural	272
José Manoel Alves e o hino da Umbanda	273
Hino da Umbanda.....	274
Hino da Umbanda.....	274
Parte final	277
A importância da Linha de Santo.....	278
A Linha de Santo	280
A Tenda Espírita São Jerônimo	282
A trajetória de um jovem umbandista.....	286
Momentos históricos	289
O falso Caboclo das Sete Encruzilhadas	294
Padrinho Juruá partiu para o Orún.....	297
Desenvolvimento mediúnico.....	298
Galeria de imagens.....	277
Galeria dos orixás	302
Sobre o autor	311

APRESENTAÇÃO

Prezados leitores e leitoras!

Em 1986, quando publiquei a obra *Iniciação à Umbanda*, fiz os primeiros registros sobre a História da Umbanda. No ano seguinte publiquei o livro *Umbanda e sua história* e, em seguida, *Umbanda - um ensaio de ecletismo*, as primeiras obras da saga histórica da Umbanda (esgotadas). Em 1990 recebi do Astral a tarefa de resgatar a memória da nossa religião.

Quando do centenário da Umbanda, em 2008, munido de mais documentos, trouxe a público o livro *Umbanda Brasileira - um século de história* e algum tempo depois *Memórias da Umbanda do Brasil*. Estes dois livros podem ser considerados como introdutórios para quem pretende conhecer a nossa história. Todos estes cinco livros foram publicados pela Ícone Editora.

Passei a aprofundar minhas pesquisas, fazendo várias incursões à Biblioteca Nacional, sebos e terreiros. Por interferência do Astral muitos amigos e irmãos foram contribuindo para a concretização de algo mais substancial. Livros, revistas, jornais, fotos e documentos que eu não imaginava que poderiam chegar às minhas mãos, acabaram chegando.

Depois de uma procura, por mais de vinte anos, consegui um exemplar do livro *No Mundo dos Espíritos*, de Leal de Souza, de 1925. Este não é o primeiro livro de Umbanda, mas é o primeiro que fala de Umbanda em alguns capítulos, onde o

autor conta, por exemplo, como ele conheceu a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. Encaminhei e fiz a apresentação da obra para a **EDITORA DO CONHECIMENTO** que a publicou, em 2012, após quase noventa anos decorridos desde a primeira edição.

Anteriormente já tinha feito o mesmo processo para o outro livro de Leal de Souza: *O Espiritismo, a Magia e as Sete Linbas de Umbanda*. Este sim, o primeiro livro da Umbanda e o primeiro resgate histórico da religião.

Em 2009 foi lançado o meu primeiro livro por esta editora: *Antônio Eliezer Leal de Souza - o primeiro escritor da Umbanda*, fruto de várias pesquisas e fundamentado em diversos livros raros e documentos originais. Pouco se sabia, até o lançamento desta obra, sobre Leal de Souza, poeta parnasiano, jornalista, crítico literário, dramaturgo e tabelião. Veio em seguida, 2010, a obra *A construção histórica da literatura umbandista*, que mostra as principais obras e autores que fazem parte do universo literário umbandista.

Mais quatro anos de pesquisas me levaram a escrever o livro *História da Umbanda no Brasil*, obra de fôlego, com quase seiscentas páginas, e publicada em 2014 pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**.

Como a História da Umbanda é uma grande pesquisa em construção, fiz novas incursões na Biblioteca Nacional e, contando sempre com a valiosa ajuda de irmãos e amigos pesquisadores, chegamos a nove volumes desta obra. Tive também nesta empreitada a colaboração de diversos autores que escreveram alguns capítulos para enriquecer e abrilhantar a obra.

Ainda, pela **EDITORA DO CONHECIMENTO**, foram lançados os livros *Feitiços e feitiçaria no Segundo Império do Brasil*, *A Tenda Espírita Mirim* e *O Capitão Pessoa e a Tenda Espírita São Jerônimo*.

Quando pensei que a tarefa havia chegado ao final, pois não tinha mais material disponível, fui orientado pelo Astral que ainda havia muitos textos e documentos que precisavam ser resgatados. Assim, em pouco tempo, foram chegando mais e mais documentos, textos e imagens que deram origem a este e outros livros que dão continuidade ao resgate da memória da Umbanda e dos Cultos Afro-Brasileiros.

Iniciamos esta obra com dois belos textos de Paulo Gomes de Oliveira: “Bendita Umbanda” e “Amor à Umbanda”. Em seguida fazemos uma correção histórica sobre o uso dos atabaques na Tenda Espírita São Jorge.

Uma série de matérias aborda as perseguições aos médiuns que se destacaram, nas décadas de 1960 e 1970, pela sua ação caritativa em prol dos necessitados do corpo e da alma. Estamos falando de: Mestra Yarandasã, Isaltina Cavalcanti, Zé Arigó e Mãe Cacilda de Assis, médium de Seu Sete da Lira.

Mestra Yarandasã fundou a Ordem Mística Espiritualista Agla-Avid. Mostramos alguns trechos da revista *O Aglasofista*, periódico publicado pela Ordem, bem como o hino da Ordem, além de diversas imagens.

Sobre a Mestra e a Ordem apresentamos, também, a matéria *Sudário a enxugar as lágrimas dos tristes*, publicada, em 1957, pelo periódico *O Semanário*, onde Mestra Yarandasã dá explicações sobre os fundamentos e atividades da Ordem Mística Espiritualista Agla-Avid. O mesmo periódico apresenta a palestra de Lauro Neiva na Ordem, falando em nome do Capitão José Alvares Pessoa. Apresentamos a Ata da Assembleia Geral de Associados da Ordem Mística Espiritualista Agla-Avid e Fraternidade Nova Era. Transcrevemos ainda o capítulo “Livre arbítrio”, escrito por Mestra Yarandasã e publicado no livro *Umbanda Religião do Brasil*, Editora Obelisco, 1968. A Ordem Mística Agla-Avid tinha ritos da Igreja Católica, de Umbanda, Maçonaria, Espiritismo, e Alta Magia.

O jornal *Luta Democrática* foi o que mais divulgou a saga de Isaltina Cavalcanti, sua ascensão e queda. Seus “milagres” e sua dependência e exploração e chantagem por parte do Pai de Santo Sebastião Pedra D’Água. Apresentamos várias matérias, geralmente sensacionalistas, veiculadas em periódicos cariocas sobre a saga de Isaltina dos milagres.

Seu Sete da Lira foi o maior fenômeno de massa da Umbanda. Suas giras, aos sábados em Santíssimo, tinham a presença de milhares de fiéis. Após apresentações, no final de agosto de 1971, nos programas de Chacrinha e Flávio Cavalcanti, um forte massacre foi deflagrado pela Igreja, entidades

federativas da Umbanda e pela imprensa. Sua médium, Cacilda de Assis, desencarnou no dia 21 de abril de 2009, aos 92 anos. Apresentamos algumas matérias, geralmente sensacionalistas, dos periódicos da época.

Adiante mostramos o Projeto de Lei nº 267/16, que inclui o dia do Exu Rei Seu Sete da Lira no Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização de Porto Alegre. De autoria do vereador Claudio Janta (SD), a proposta prevê a celebração da data de 12 de agosto.

Adão Lamenza, que durante muitos foi um dos camponos de Seu Sete da Lira, explica o que é “firmeza da Lira”. Cristian Siqueira, pesquisador da vida e obra de Seu Sete, explica o que é a Corrente Sagrada da Lira.

Temos ainda uma matéria sobre o médium curador de Congonhas do Campo, Zé Arigó, no periódico *Luta Democrática*.

Destacamos, também, a Umbanda gaúcha, particularmente uma das Tendas de Umbanda mais tradicionais do Rio Grande do Sul: a Fraternidade Espiritualista Cavaleiros de São Jorge, fundada por Dorval Ketzer. Matérias jornalísticas sobre a Fraternidade foram publicadas pelos periódicos: *Jornal de Umbanda* (entre fevereiro de 1955 e julho de 1958) e *Diário de Notícias*, de Porto Alegre, (entre maio de 1966 e agosto de 1969).

O Sr. Joaquim Mendes Furtado, da Fraternidade Espiritualista Cavaleiros de São Jorge, publicou, em 1958, em *O Semanário*, uma carta aberta a Dom Vicente Scherer, Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, que desferia ferozes ataques à Umbanda. Transcrevemos a fala do deputado Frederico Antunes (PP) que prestou homenagem aos 60 anos da Fraternidade Espiritualista Cavaleiros de São Jorge. Publicamos o texto da Lei Municipal de Pelotas que tornava de utilidade pública a União de Umbanda da Princesa do Sul. Mostramos, também, um texto da revista *Umbanda Centenária*, com o título *A Umbanda no Rio Grande do Sul*.

Em 1972 a Arquidiocese de São Paulo, ignorando a liberdade de culto prevista na Constituição Federal, resolveu investir contra os cultos cristãos que não seguiam a sua doutrina no Boletim *Ecclesia*. Em resposta, a União Espiritista de

Umbanda do Brasil distribuiu nota aos periódicos para defesa da liberdade de culto. Mostramos a nota que foi publicada no jornal *Luta Democrática*.

Apresentamos uma matéria do jornal *Gazeta de São João* (de São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo) sobre o desencarne de W. W. da Matta e Silva. Em seguida fazemos uma abordagem sobre o famoso Babalorixá Pai Edu, Edwin Barbosa da Silva, do Palácio de Yemanjá e que foi o primeiro Pai de Santo de Clara Nunes.

Os jornais cariocas das décadas de 1920 até 1990 exploraram de forma sensacionalista as macumbas e seus derivados, principalmente as perseguições policiais que varejavam e fechavam os terreiros. As delegacias de costumes eram as responsáveis por essas ações.

Em São Paulo essas perseguições policiais, da imprensa e da igreja, eram menos intensas nas primeiras décadas do século XX. Na década de 1930 tudo isso ficou mais intenso. Mostramos uma matéria do *Diário da Noite*, de 1933 e três matérias do periódico *Correio Paulistano* que tratam do tema em questão.

Na primeira, de 1935, Dalmo Belfort de Mattos analisa a magia sob o aspecto de entrelaçamento entre o homem e as forças sobrenaturais, além da relação entre a magia e religião. A segunda matéria, também do mesmo ano, faz uma abordagem da responsabilidade penal e as macumbas, mostrando também a perseguição policial em São Paulo. A terceira, de 1941, escrita por Geraldo Barros Mendes, aborda o estudo da macumba feito por escritores, jornalistas, cineastas e pesquisadores. Mostra, ainda que a polícia resolveu acabar com a exploração do povo por parte dos “macumbeiros”, a bem da higiene mental da população. Numerosas tendas e cabanas foram varejadas, descobrindo-se que os exploradores possuíam engenhosa organização comercial para extorquir o público ignorante.

Em 1944 o *Diário da Noite* apresentou uma matéria sobre o famoso terreiro de Orlandino Cobra Coral. Nessa matéria fica patente o desconhecimento do repórter sobre a Umbanda, que é classificada por ele como folclore afro-brasileiro. Na dé-

cada de 1940 instaurou-se, no Rio de Janeiro, um desacordo litúrgico com os seguidores do Caboclo das Sete Encruzilhadas defendendo o embranquecimento da Umbanda (Linha Branca de Umbanda) e os seguidores de Tata Tancredo (Omolokô) defendendo a africanização da Umbanda. Rachel de Queiroz, a primeira mulher admitida na Academia Brasileira de Letras, escreveu o belíssimo texto intitulado “Ogum” e que foi publicado pela revista *O Cruzeiro*, em 1949.

A *Revista da Semana*, em 1950, por intermédio de Abdias Rodrigues, fez uma ampla reportagem mostrando os meandros de um importante terreiro em São Mateus, dirigido por Tia Lúcia, onde prevaleciam os aspectos africanos da Umbanda. Percebem-se, na reportagem, as influências da Macumba e do Candomblé no terreiro. Tia Lúcia dá ao repórter uma importante e bem estruturada concepção da hierarquia dos Orixás e das Sete Linhas da Umbanda.

O mesmo periódico publicou, em 1952, um artigo sobre a atuação do Bispo de Maura, excomungado pelo Vaticano, na Umbanda e sua ação política. Em 1954, o jornal *Luta Democrática* falava sobre o famigerado “Caboclo Mamador” que denegria a imagem da verdadeira Umbanda. Iemanjá foi tema de matéria na *Revista da Semana*, no início de 1955. O texto fala da mudança de perfil das pessoas que frequentam a Umbanda e suas festas, apontando para a grande quantidade de carros de luxo nas praias nos dias de festa e também da maioria branca que frequentava os terreiros.

Coisa rara era encontrar matérias sobre Umbanda nos periódicos mineiros. A revista *Alterosa* publicou, em fevereiro de 1955, uma reportagem feita no Rio de Janeiro onde transparece o preconceito contra a religião, afirmando que todos os movimentos dos médiuns eram apenas algo físico que a ciência ainda não havia explicado. João Alvarenga escreveu para a *Revista da Semana*, em abril de 1955, o texto sobre a devoção a São Jorge por parte de duas celebridades da época: a radialista Iara Sales e o jogador de futebol Ademir de Menezes.

Nas décadas de 1940, 1950 e 1960 a perseguição policial, através das delegacias de costumes, foi intensa, com o varejamento e destruição de centros, tendas e terreiros. Os comis-